

IPVS
versão
2010

ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

 **GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**
Secretaria de Planejamento
e Desenvolvimento Regional

O Estado de São Paulo, especialmente nos grandes centros urbanos, apresenta enormes desigualdades sociais, com áreas de alto padrão de qualidade de vida e outras de extrema miséria. Um crescimento econômico que não foi capaz de estender seus benefícios a grandes parcelas da população tem sido o modelo em nossa história.

É necessário que o poder público tenha em mãos dados precisos e confiáveis para desenvolver políticas públicas específicas para as comunidades mais vulneráveis. O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) fornece muitos dados sobre o desempenho econômico e social dos municípios, mas não contempla integralmente a questão da desigualdade dentro deles e a situação das suas áreas de concentração de pobreza. Para suprir essas lacunas de informação, foi criado o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), o qual leva em conta a complexidade do fenômeno.

Examinar as condições de vida da população exige ter informação não apenas sobre a renda, mas também sobre a escolaridade, a saúde, as condições de inserção no mercado de trabalho, o acesso aos serviços prestados pelo Estado e as oportunidades de mobilidade social. Enfim, a qualidade de vida é um fenômeno com diversas determinações, as quais devem ser levadas em conta para construir políticas públicas visando uma vida mais digna para todos.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com esse importante estudo da Fundação Seade, espera contribuir para o desenvolvimento mais justo de nosso Estado, ao apresentar os dados atualizados do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Os gestores públicos municipais têm aqui, como ferramenta para planejar suas ações, um melhor diagnóstico das comunidades mais vulneráveis das suas cidades. E é certo que a atuação do poder público nesses territórios vulneráveis é fundamental tanto para a distribuição mais equitativa de bens e serviços públicos quanto para o desenvolvimento de ações que contribuam para romper o ciclo da pobreza.

Deputado Barros Munhoz
Presidente da Assembleia Legislativa

Resultado de um tipo de crescimento econômico excludente e concentrador de riquezas, nossos grandes centros urbanos apresentam enormes desigualdades, com áreas de muita pobreza e condições de vida precárias. Elaborar políticas públicas eficazes para essas localidades demanda um conhecimento dos problemas específicos das comunidades a serem atendidas.

Apesar do seu inegável valor como ferramenta de gestão pública, o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) não é suficiente para a compreensão dos determinantes da extrema pobreza dessas áreas. Para uma melhor análise de concentração de pobreza, a Fundação Seade elaborou o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). Trata-se de um indicador bem construído, fundamentado em estudos e teorias sobre o fenômeno da pobreza, que levam em conta não apenas a renda, mas também os diversos fatores determinantes da situação de vulnerabilidade social (escolaridade, saúde, arranjo familiar, possibilidades de inserção no mercado de trabalho, acesso a bens e serviços públicos).

O IPVS é uma tipologia que classifica os municípios do Estado de São Paulo em grupos de vulnerabilidade social a partir de uma combinação entre as dimensões demográfica e socioeconômica. Considerando um conjunto de variáveis, esse indicador permite melhor identificar os fatores específicos que produzem a deterioração das condições de vida numa comunidade, auxiliando na definição de prioridades para o atendimento da população mais vulnerável.

O Instituto do Legislativo Paulista (ILP), em parceria com a Fundação Seade, apresenta aqui os dados atualizados do IPVS aos pesquisadores, à sociedade civil e aos gestores públicos. Estamos certos de que se trata de importante instrumento para subsidiar pesquisas, projetos e políticas públicas de combate à pobreza.

Maurílio Maldonado
Diretor-presidente do ILP

A Fundação Seade, em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, apresenta aos gestores públicos e aos cidadãos o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS, em sua versão 2010.

O Índice pretende oferecer ao gestor público e à sociedade uma visão mais detalhada das condições de vida do seu município, com a identificação e a localização espacial das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis à pobreza. Este objetivo é alcançado por meio de uma tipologia de situações de vulnerabilidade que considera, além dos indicadores de renda, outros referentes à escolaridade e ao ciclo de vida familiar, identificando áreas geográficas segundo os graus de vulnerabilidade de sua população residente.

O IPVS 2010 aprofunda o diagnóstico realizado pela edição 2000, ao incorporar, como componentes do indicador, a renda domiciliar *per capita*, a situação de aglomerado subnormal (favela) do setor censitário e sua localização (urbana ou rural). Assim, é possível identificar com maior precisão do que a versão anterior parcelas de territórios dos municípios mais desenvolvidos do Estado, que abrigam segmentos populacionais expostos a diferentes graus de vulnerabilidade social.

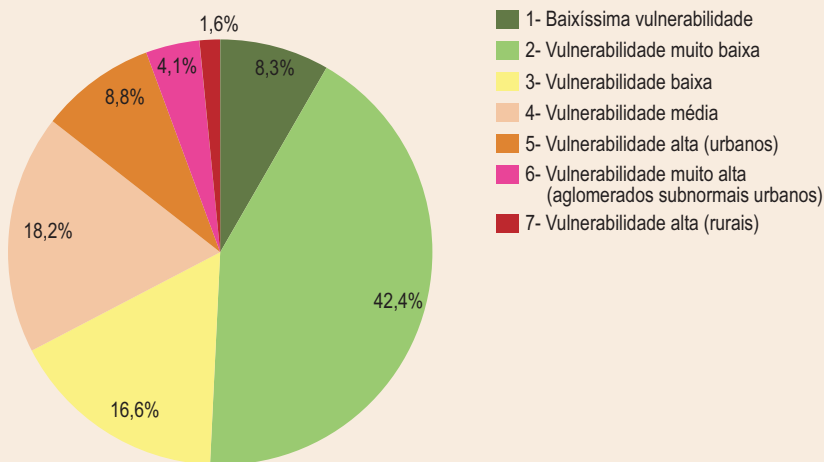
Maria Helena Guimarães de Castro
Diretora Executiva da Fundação Seade

PRINCIPAIS RESULTADOS

- O IPVS fornece a localização das áreas que abrigam os segmentos populacionais mais vulneráveis dentro de cada município.
- Estimado para microáreas – setores censitários –, este indicador permite desvendar a desigualdade intramunicipal existente em áreas urbanas e rurais, para todos os municípios do Estado.
 - cerca de 60 mil setores censitários foram classificados em sete grupos de vulnerabilidade social (Gráfico 1).

Gráfico 1

Distribuição dos setores censitários, segundo grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Estado de São Paulo – 2010



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Quadro 1

Indicadores selecionados, segundo grupos do IPVS

Grupo 1: baixíssima vulnerabilidade

População: 2,5 milhões de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 8.459
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 48 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 12,6%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 14,0%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 5,9%

Grupo 2: vulnerabilidade muito baixa

População: 16,3 milhões de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 2.964
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 50 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 9,6%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 8,8%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 6,3%

Grupo 3: vulnerabilidade baixa

População: 7,3 milhões de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 2.133
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 42 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 21,0%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 22,4%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 9,0%

Grupo 4: vulnerabilidade média

População: 7,8 milhões de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 1.627
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 47 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 12,1%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 9,7%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 8,4%

Grupo 5: vulnerabilidade alta (setores censitários urbanos)

População: 4,5 milhões de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 1.401
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 42 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 20,3%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 20,6%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 10,5%

Grupo 6: vulnerabilidade muito alta (aglomerados subnormais urbanos)

População: 1,8 milhão de pessoas
Rendimento médio dos domicílios: R\$ 1.201
Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 40 anos
Responsáveis pelo domicílio com menos de 30 anos: 22,6%
Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 22,7%
Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 11,3%

(continua)

Quadro 1

Indicadores selecionados, segundo grupos do IPVS

Grupo 7: vulnerabilidade alta (rurais)

População: 400 mil pessoas

Rendimento médio dos domicílios: R\$ 1.054

Idade média dos responsáveis pelo domicílio: 48 anos

Responsáveis pelo domicílio jovens (menos de 30 anos): 13,1%

Mulheres jovens responsáveis pelo domicílio: 13,7%

Crianças de 0 a 5 anos no total da população: 9,2%

(conclusão)

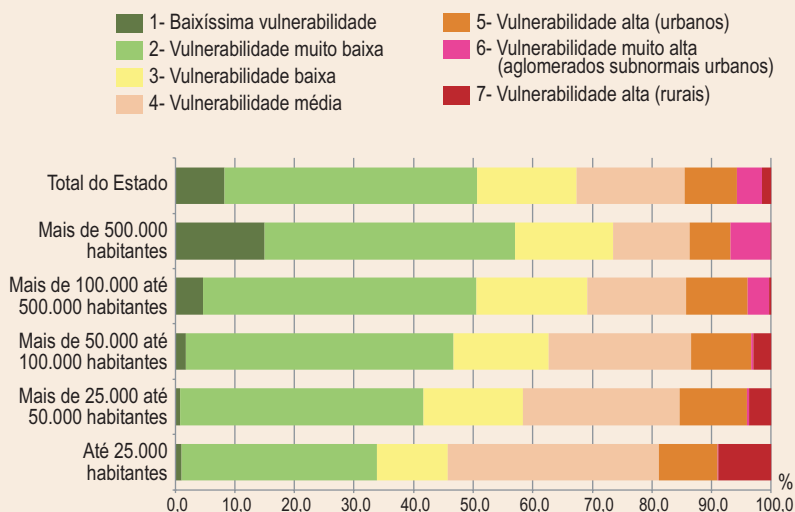
O IPVS nos municípios

- Os grandes centros urbanos apresentam maior desigualdade social. Nos municípios de grande porte populacional convivem áreas com baixíssima vulnerabilidade e de vulnerabilidade muito alta.
- Para todos os portes de município, observa-se a existência de setores censitários classificados em muito baixa e baixa vulnerabilidade, com participações bastante similares (Gráfico 2).

Gráfico 2

Distribuição dos setores censitários, por porte populacional do município, segundo grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

Estado de São Paulo – 2010



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Região Metropolitana de São Paulo

- A Região Metropolitana de São Paulo com 19,5 milhões de habitantes em 2010, quase 50% da população do Estado, é a região metropolitana onde o grupo de menor vulnerabilidade é mais representativo: 12,1% dos setores (1,7 milhão de pessoas) da região estão classificados como Grupo 1 (baixíssima vulnerabilidade).
- Por outro lado, 16,6% dos setores (3,9 milhões de habitantes) estão na situação oposta: setores urbanos de alta e muito alta vulnerabilidade (Grupos 5 e 6).

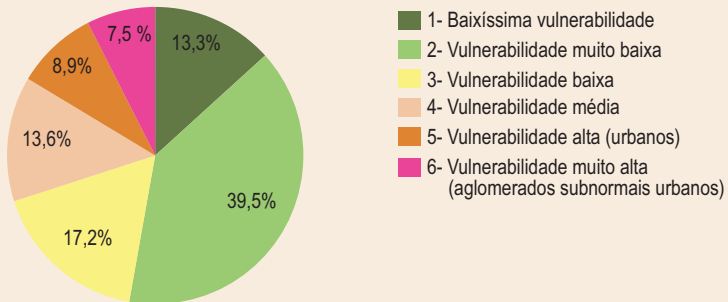
Município de São Paulo

- Em 2010, 70,1% da população do município de São Paulo residia em áreas de baixíssima, muito baixa ou de baixa vulnerabilidade social, equivalendo a aproximadamente 7,8 milhões de pessoas. Desse conjunto, 1,5 milhão de pessoas residia em áreas de baixíssima vulnerabilidade (Grupo 1).
- A capital concentrava mais de 85% das pessoas que residiam em áreas consideradas de baixíssima vulnerabilidade na Região Metropolitana de São Paulo (Grupo 1).
- Já 7,5% da população paulistana residia em áreas de vulnerabilidade muito alta (Grupo 6), equivalendo a quase 60% da população residente nesse tipo de área na Região Metropolitana.

Gráfico 3

Distribuição da população, segundo grupos do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

Município de São Paulo – 2010

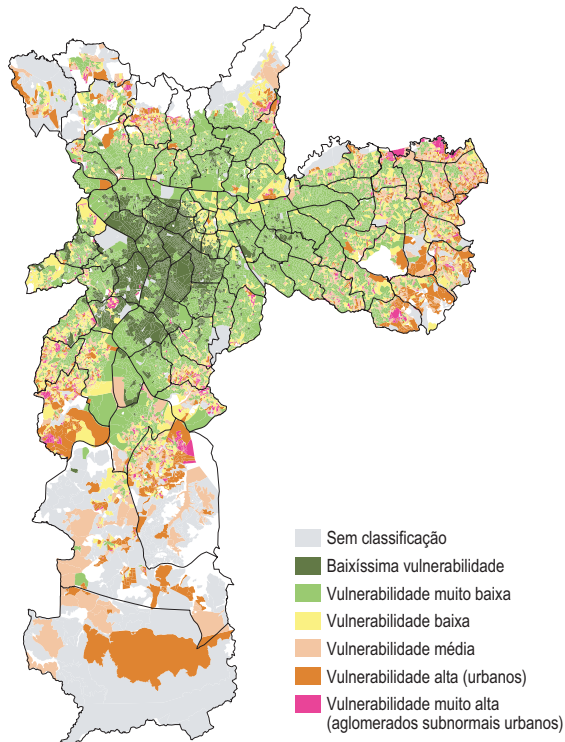


Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Mapa 1

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

Município de São Paulo – 2010



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Região Metropolitana de Campinas

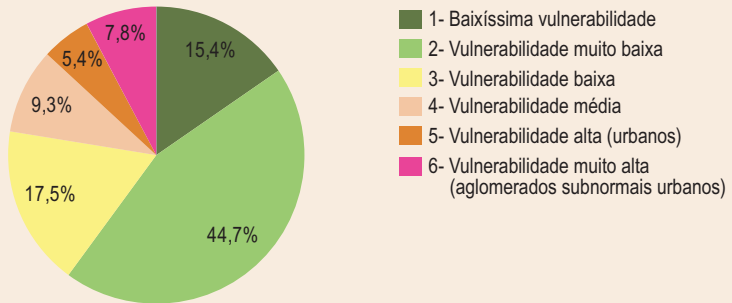
- Na Região Metropolitana de Campinas, com 2,7 milhões de habitantes, em 2010, 11,3% dos setores censitários (200 mil pessoas) classificam-se no grupo de baixíssima vulnerabilidade (Grupo 1), segundo melhor índice entre as regiões metropolitanas do Estado (a RMSP é a primeira).
- Pouco menos de 300 mil habitantes residiam em setores censitários classificados como de alta e muito alta vulnerabilidade urbana. Proporcionalmente é o menor índice entre as regiões metropolitanas.

Município de Campinas

- No município de Campinas, aproximadamente 77% de sua população residia em áreas de baixíssima, muito baixa ou baixa vulnerabilidade, equivalendo a pouco mais de 830 mil pessoas. Desse conjunto, cerca de 165 mil pessoas moravam em áreas de baixíssima vulnerabilidade (Grupo 1).
- Cerca de 62% da população do município residia em áreas de vulnerabilidade muito baixa ou baixa (Grupos 2 e 3).
- Pouco mais de 72% da população residente em áreas consideradas de baixíssima vulnerabilidade (Grupo 1), na Região Metropolitana de Campinas, morava no município de Campinas.
- Campinas concentra, em termos relativos, cerca de 13% da população em áreas de alta e muito alta vulnerabilidade (Grupos 5 e 6). O contingente residindo em setores urbanos de muito alta vulnerabilidade (Grupo 6) era de aproximadamente 80 mil pessoas, equivalendo a cerca de 91% da população residente nesse tipo de área, na Região Metropolitana.

Gráfico 4

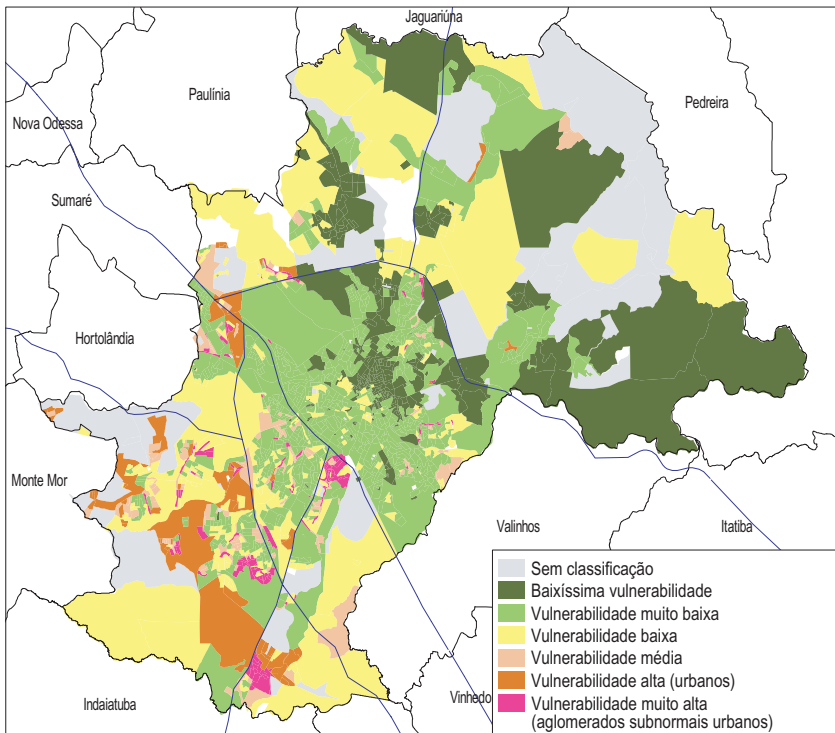
**Distribuição da população, segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Município de Campinas – 2010**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Mapa 2

**Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Município de Campinas – 2010**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Região Metropolitana da Baixada Santista

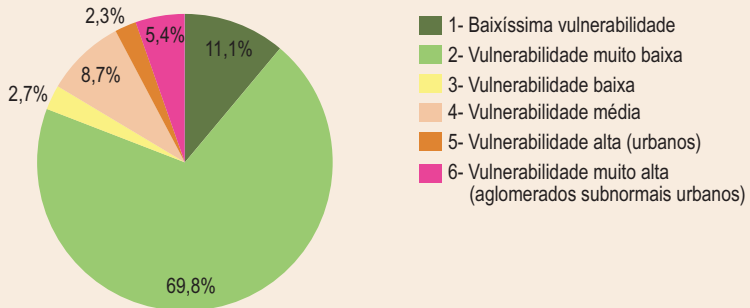
- A Região Metropolitana da Baixada Santista, com 1,6 milhão de habitantes em 2010, possui o menor índice de setores censitários em situação de baixíssima vulnerabilidade (3,3%), entre as regiões metropolitanas.
- 17,2% dos setores censitários encontram-se classificados como de alta e muito alta vulnerabilidade urbana. Este é o maior índice entre as regiões metropolitanas.
- Apenas 0,2% dos setores censitários são classificados como de alta vulnerabilidade rural.

Município de Santos

- O município de Santos (419 mil habitantes, em 2010) pertence ao Grupo 1 do IPRS, constituído por municípios que apresentam altos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Em termos do IPVS, observa-se que a maioria de sua população reside em áreas de baixíssima, muito baixa ou baixa vulnerabilidade.
- 11,1% da população reside em áreas de baixíssima vulnerabilidade e 5,4% em áreas de vulnerabilidade muito alta.
- Do total de pessoas residindo em áreas consideradas de vulnerabilidade muito alta na Região Metropolitana da Baixada Santista, cerca de 11% moravam na cidade de Santos.
- Do total de pessoas residindo em áreas consideradas de baixíssima vulnerabilidade na Região Metropolitana da Baixada Santista, mais de 90% moravam no município de Santos.
- Mais de 80% da população do município residia em áreas de vulnerabilidade baixíssima ou muito baixa.
- Não existem setores censitários rurais de alta vulnerabilidade.

Gráfico 5

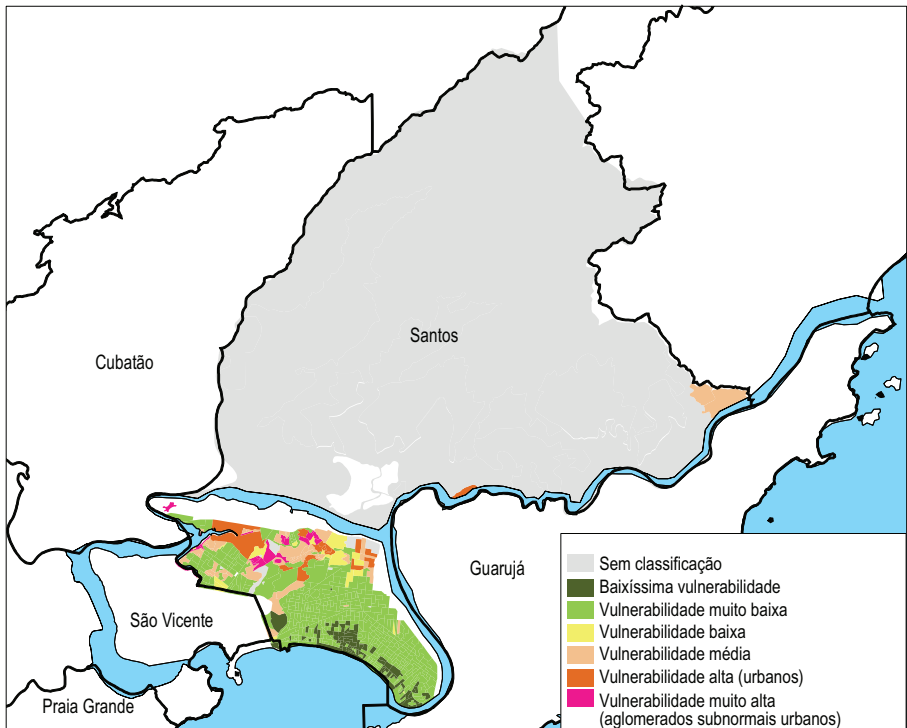
**Distribuição da população, segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Município de Santos – 2010**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Mapa 3

**Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)
Município de Santos – 2010**



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e Município de São José dos Campos

- A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, com 2,2 milhões de habitantes em 2010, possui 5,8% dos setores censitários em situação de baixíssima vulnerabilidade.
- Na situação de muito alta vulnerabilidade encontram-se apenas 0,7% dos setores censitários, englobando a 12.343 pessoas.
- Essa região metropolitana é a que possui o maior índice (4,0%) de setores censitários rurais de alta vulnerabilidade.

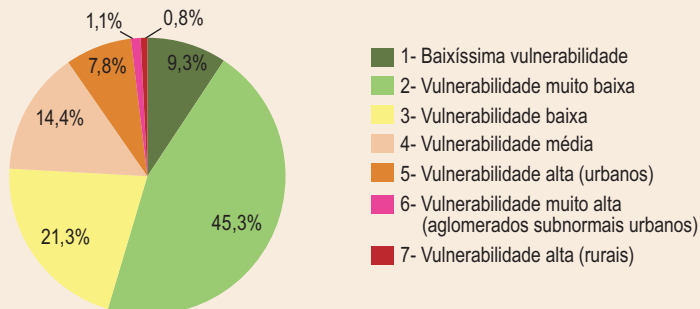
Município de São José dos Campos

- O município de São José dos Campos (629 mil habitantes, em 2010) pertence ao Grupo 1 do IPRS, constituído por municípios que apresentam altos níveis de riqueza, longevidade e escolaridade. Em termos do IPVS, observa-se que mais de 66% da população do município residia em áreas de vulnerabilidade muito baixa ou baixa.
- 9,3% da população morava em áreas de baixíssima vulnerabilidade e 1,1% em áreas de vulnerabilidade muito alta.
- Do total de pessoas residindo em setores considerados de vulnerabilidade muito alta na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, cerca de 57% moravam na cidade de São José dos Campos.
- Do total de pessoas residindo em áreas de baixíssima vulnerabilidade na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, pouco menos de 70% moram no município de São José dos Campos.
- 0,8% da população do município residia em áreas de vulnerabilidade alta em setores rurais.

Gráfico 6

Distribuição da população, segundo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

Município de São José dos Campos – 2010

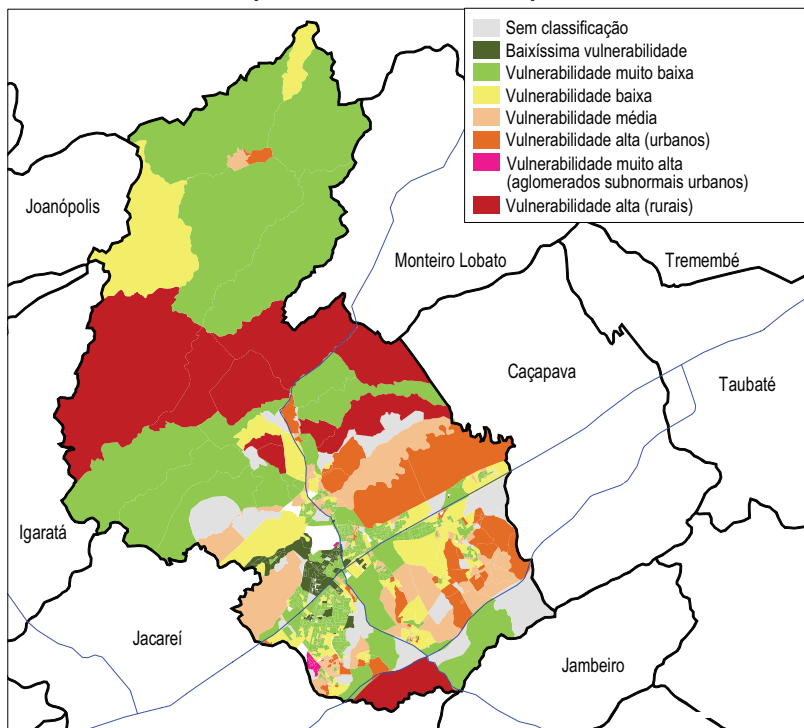


Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Mapa 4

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

Município de São José dos Campos – 2010



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS.

Fonte dos dados

As informações utilizadas neste estudo são provenientes do Censo Demográfico 2010 – Universo, detalhadas por setor censitário, única fonte de dados existente em escala intraurbana para todo o Estado de São Paulo.

Unidade de área – Setores censitários

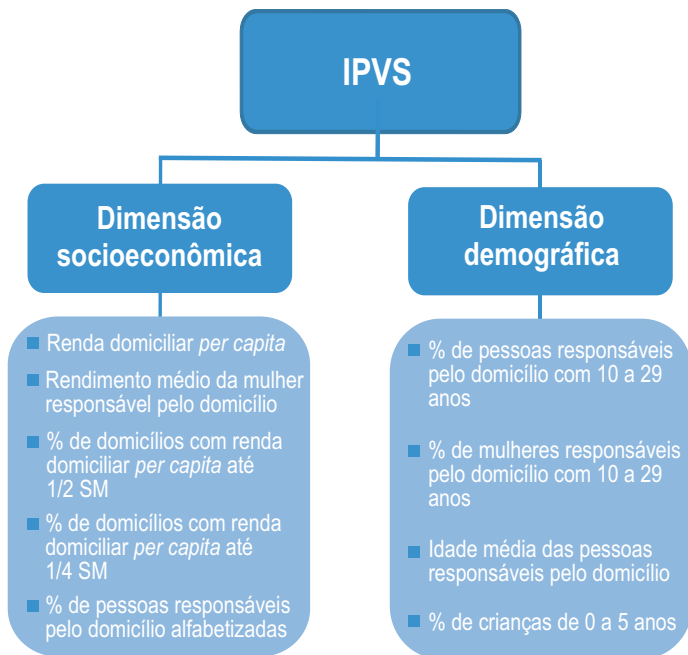
Neste estudo, as informações sobre populações residentes em cada município foram decompostas por setores censitários, que constituem a unidade de área adotada e correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, sendo definidos como um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios, independentemente do porte populacional do município em que se localizem. Dos 66.096 setores censitários existentes no Estado, em 2010, foram utilizados 59.773. Por possuírem menos de 50 domicílios particulares permanentes ou por falta de informações – em razão de sigilo estatístico – 6.323 setores foram excluídos da análise.

Componentes

Entre as questões investigadas pelo Censo Demográfico 2010 em seu questionário básico, além das variáveis socioeconômicas (renda e escolaridade), elegeram-se aquelas relacionadas ao ciclo de vida familiar (presença de crianças pequenas, idade e gênero do chefe de família). Os componentes das duas dimensões do IPVS são descritos na Figura 1.

Figura 1

Quadro-resumo das variáveis componentes do IPVS, segundo dimensões



O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social

Consiste de uma tipologia derivada da combinação entre as dimensões socioeconômica e demográfica, classificando por categorias (Quadro 2) os setores censitários em sete grupos de vulnerabilidade social.

Quadro 2

Grupos do IPVS 2010 – setores censitários com mais de 50 domicílios particulares permanentes

Grupos	Dimensões		IPVS 2010	Situação e tipo de setores por grupo
	Socioeconômica	Demográfica		
1	Muito alta	Famílias jovens, adultas e idosas	Baixíssima vulnerabilidade	Urbanos e rurais não especiais e subnormais
2	Média	Famílias adultas e idosas	Vulnerabilidade muito baixa	Urbanos e rurais não especiais e subnormais
3	Média	Famílias jovens	Vulnerabilidade baixa	Urbanos e rurais não especiais e subnormais
4	Baixa	Famílias adultas e idosas	Vulnerabilidade média	Urbanos não especiais e subnormais
5	Baixa	Famílias jovens em setores urbanos	Vulnerabilidade alta	Urbanos não especiais
6	Baixa	Famílias jovens residentes em aglomerados subnormais	Vulnerabilidade muito alta	Urbanos subnormais
7	Baixa	Famílias idosas, adultas e jovens em setores rurais	Vulnerabilidade alta	Rurais

Nota: Os setores censitários rurais do município de São Paulo foram considerados urbanos para classificação nos grupos do IPVS 2010.